

COLCHÃO D'ÁGUA E COLCHÃO DE ALPISTE NA PREVENÇÃO DE ESCARAS DE DECÚBITO

Norma Pereira Gonçalves¹, Harue Uemura¹

GONÇALVES, N.P. & UEMURA, H. Colchão d'água e colchão de alpiste na prevenção de escaras de decúbito. *Rev. Bras. Enf.*, Brasília, 37 (3/4): 290-292, jul./dez. 1984.

RESUMO. As autoras discorrem sobre características, técnica utilizada, vantagens e desvantagens no uso do colchão d'água e do colchão de alpiste na prevenção de escaras de decúbito. Concluem que o colchão de alpiste deve ser escolhido por proporcionar conforto, facilidade de confecção e manuseio além de ser menos dispendioso ao paciente.

ABSTRACT. It is related the characteristics usual technique, advantage and disadvantage of using water and birdseed mattress to prevent decubitus ulcer. The authors concluded that the birdseed mattress is preferable because it is cheap, comfortable, easy to make and to handle.

INTRODUÇÃO

O que nos levou a estudar a maneira mais correta de manusear o colchão d'água foi o rompimento de um destes colchões no Hospital Osvaldo Cruz. Colhemos uma amostra da solução existente no colchão e enviamos ao laboratório. O resultado foi surpreendente "Crescimento de *Pseudomonas Aeruginosa*, bacilo *Subtilis* e bacilo Gram positivo esporulado e aeróbio". Surgiram várias hipóteses quanto ao rompimento do colchão: Excesso de solução usada? Peso exagerado do paciente? Elevação da cabeceira ou pés da cama? Solução deteriorada?

Em conversa com uma paciente paraplégica sobre a dificuldade de prevenir escaras de decúbito, mesmo fazendo uso do colchão d'água, esta informou-nos que ouvira falar sobre um colchão confeccionado de "sementes" que poderiam ser de alpiste.

Esta idéia motivou-nos a tentar novos recursos, entre eles o colchão de alpiste, para prevenção de escaras de decúbito em pacientes acamados por longos períodos. Os recursos usados até então eram mudanças de decúbito, coxins de algodão, além do uso do colchão d'água.

Neste trabalho procuraremos transmitir nossas observações e experiências relativas à utilização correta do colchão d'água e do colchão de alpiste.

CARACTERÍSTICAS DO COLCHÃO D'ÁGUA

O colchão d'água é confeccionado em borracha especial, na forma retangular, com duas lâminas coladas uma à outra em toda a periferia, e ligadas entre si internamente por tiras do mesmo material, o que limita a expansão e mantém a forma anatômica quando cheio.

1. Enfermeiras do Hospital Osvaldo Cruz, São Paulo, SP.

Há colchões de dois tamanhos: 1,90m X 0,90m e 1,80m X 0,80m pesando, quando vazios, em média, 5 kg. Em uma das extremidades do colchão há um tubo com tampa em rosca com a finalidade de permitir a introdução e a retirada de líquido.

Material necessário para a montagem: Com a cama de grade, coloca-se sobre o colchão convencional o colchão d'água com a tampa em rosca voltada para os pés da cama, pois isto facilita o seu enchimento e drenagem.

Com o auxílio de mangueira enche-se o colchão com cerca de 120 litros de água quando o uso é para um paciente de aproximadamente 70 kg. A água deve estar na temperatura de 37°C. Arruma-se a cama conforme a rotina.

Quando é utilizado colchão d'água, é recomendável usar cama de grade por oferecer maior segurança ao paciente.

O estrado da cama e, portanto, também os colchões devem ficar na posição horizontal; quando suspendemos a cama a solução tende a escorrer para o lado oposto, forçando as lâminas do colchão, o que pode levar ao seu rompimento.

Para esvaziar o colchão d'água retira-se a tampa do tubo e escorre-se a solução num recipiente ou lavabo. A cabeceira da cama deve estar elevada à trinta graus para facilitar a drenagem da solução.

Após a total drenagem do conteúdo líquido do colchão, faz-se a limpeza e desinfecção. Entalca-se externamente o colchão, insufla-se ar pelo orifício, recoloca-se a tampa; o colchão deve ser guardado em local seco e arejado.

Quando em uso, é aconselhável a troca da solução a cada quinze dias, a fim de ser prolongada a duração do colchão d'água, porque a água estagnada tende a deteriorar-se e, conseqüentemente, poderá romper a borracha e contaminar o paciente.

Tentamos adicionar um desinfetante à água do colchão para evitar a proliferação de germes. O desinfetante escolhido foi o Duo Cide S.P. a 2%, nome comercial do metanol-etanol; cloreto de benzetônio iso-octil menoxi-polietoxietanol.

A análise laboratorial realizada revelou que após quinze dias de uso, o resultado da cultura da água foi negativo. Não foi prosseguido o estudo devido ao alto custo laboratorial.

Vantagens do uso do colchão d'água para os pacientes

O colchão d'água distribui uniformemente o peso corporal e, evita compressão nas saliências

ósseas; além disso, o mínimo movimento do paciente provoca movimentação da água e, conseqüentemente, leve massagem, o que melhora a irrigação dos tecidos e facilita a formação do tecido de granulação.

Desvantagens do uso do colchão d'água

Para os pacientes, pode dar sensação de insegurança, medo de queda ou mesmo causar tonturas. Além disso, há necessidade de grade e de manter a cama na posição horizontal. Nos hospitais particulares é cobrada uma taxa de instalação e há acréscimo na diária.

Para a enfermagem é difícil o manuseio devido ao peso do colchão e são trabalhosos seu enchimento e esvaziamento.

A sua conservação requer: entalcar a parte externa, insuflar ar dentro do colchão, para que este não colabe, conservar em lugar seco e arejado. A colocação de comadre e a arrumação da cama tornam-se mais difíceis; não há possibilidade de se fazer massagem cardíaca.

Administrativamente: convém frisar que, além dos gastos com solução desinfetante, o colchão é de alto custo, pouca durabilidade e, se rasgar, o conserto é difícil.

CARACTERÍSTICAS DO COLCHÃO DE ALPISTE

O colchão de alpiste é confeccionado em tecido de algodão resistente na forma retangular, nas seguintes medidas 1,80m X 0,80m. Deve ter costuras transversais de 15 em 15cm, costuras estas que visam formar doze compartimentos estanques que contenham 2 kg de alpiste cada um, num total de 24kg. Os compartimentos transversais mantêm o alpiste distribuído uniformemente e o colchão conserva a forma anatômica.

Acima deste peso, o colchão fica rígido e dificulta o deslizamento das sementes do alpiste.

É contra-indicado confeccionar o colchão com as costuras dos compartimentos no sentido longitudinal, pois ao elevarmos a cabeceira da cama, as sementes do alpiste tendem a se acumular no sentido contrário. O colchão de alpiste deve ser revestido de plástico macio, para evitar a contaminação e a umidificação das sementes, bem como para facilitar sua limpeza e conservação.

GONÇALVES & UEMURA¹ afirmam que o colchão de alpiste distribui uniformemente o peso

do paciente sobre o mesmo, evitando compressão das saliências ósseas, proporcionando bom fluxo sanguíneo aos tecidos.

As sementes do alpiste, em contato entre si deslizam e, conseqüentemente, o corpo do paciente se amolda sobre o colchão.

Indicação do colchão de alpiste

Rotineiramente, fazemos uso do colchão de alpiste em pacientes idosos, acamados predispostos a escaras, em coma, laminectomizados, portadores de fratura de colo de fêmur e de bacia e ainda em pacientes cancerosos em fase final.

Material necessário para a montagem do colchão de alpiste

Cama comum, colchão convencional, colchão de alpiste e roupa de cama.

Modo de usar e conservação

Coloca-se o colchão de alpiste sobre o colchão convencional. Arruma-se a cama conforme rotina. Não há necessidade de usar cama de grade.

Após o uso do colchão, o mesmo deverá ser limpo, desinfetado e guardado em lugar seco e arejado.

Vantagens do colchão de alpiste

Para os pacientes: não causa insegurança, é de temperatura agradável, amolda o corpo impedindo a compressão dos vasos sanguíneos e, portanto, facilita a irrigação dos tecidos. Além disso, a cama pode ser elevada, tanto a cabeceira como os pés.

Em geral, constata-se boa aceitação por parte dos pacientes, inclusive dos idosos. Para a enfermagem, além de auxiliar na prevenção de escaras de decúbito, é de fácil transporte, manipulação e conservação. As mudanças de decúbito e massagem cardíaca podem ser efetuadas com facilidade.

Do ponto de vista administrativo é econômico, pois pode ser confeccionado no setor de costura do hospital.

Desvantagens do uso do colchão de alpiste

A cada movimentação do paciente a enfermagem deverá esticar novamente o colchão e as roupas de cama.

Para os pacientes que fazem uso do colchão de alpiste é acrescida uma taxa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa experiência permite concluir que o colchão de alpiste deve ser escolhido para a prevenção de escaras de decúbito por proporcionar conforto, facilidade de confecção e manuseio e, ainda oferecer menor custo ao paciente.

As autoras GONÇALVES & UEMURA¹, em experiência anterior, evidenciaram ausência de escaras de decúbito em pacientes que fizeram uso do colchão de alpiste.

Aconselhamos novos estudos, com a finalidade de estimular experiências deste tipo na prevenção de escaras de decúbito. Sugerimos prosseguimento de estudos na linha de que solução deverá ser colocada dentro do colchão d'água.

GONÇALVES, N.P. & UEMURA, H. The water and birdseed mattress used to prevent decubitus ulcer. *Rev. Bras. Enf.*, Brasília, 37 (3/4): 290-292, 1984.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. GONÇALVES, N.P. & UEMURA, H. Experiência do uso de colchão de alpiste na prevenção de escaras de decúbito. *Rev. Paul. Enf.*, São Paulo, 0 (0): 26-27, jan./fev. 1981.